

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

GABRIEL FELIPE SOARES DA SILVA  
TARCIANA DE CARVALHO ALVES  
VICTOR HUGO BEZERRA DA SILVA

**OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA  
SAÚDE MENTAL DE DISCENTES: UM ESTUDO DE  
CASO EM RECIFE**

RECIFE

2023

GABRIEL FELIPE SOARES DA SILVA  
TARCIANA DE CARVALHO ALVES  
VICTOR HUGO BEZERRA DA SILVA

# **OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE DISCENTES: UM ESTUDO DE CASO EM RECIFE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel (a) em Administração de Empresas.

Professor Orientador: Dr. Jadson Freire Silva

RECIFE  
2023

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586o Silva, Gabriel Felipe Soares da.  
Os impactos da pandemia de covid-19 na saúde mental de discentes:  
um estudo de caso em Recife/ Gabriel Felipe Soares da Silva; Tarciana de  
Carvalho Alves; Victor Hugo Bezerra da Silva. - Recife: O Autor, 2023.

21 p.

Orientador(a): Dr. Jadson Freire Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Administração, 2023.

Inclui Referências.

1. Saúde mental. 2. Estudantes universitários. 3. Pandemia. I. Alves,  
Tarciana de Carvalho. II. Silva, Victor Hugo Bezerra da. III. Centro  
Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 658

GABRIEL FELIPE SOARES DA SILVA  
TARCIANA DE CARVALHO ALVES  
VICTOR HUGO BEZERRA DA SILVA

# **OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE DISCENTES: UM ESTUDO DE CASO EM RECIFE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Centro  
Universitário Brasileiro - UNIBRA, como requisito parcial para obtenção  
do título de Bacharel (a) em Administração de Empresas.

---

Prof. Dr. Jadson Freire da Silva (Orientador)  
Departamento de Administração  
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

---

Prof. Dr. Bruno Melo Moura  
Departamento de Administração  
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

Recife, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

NOTA: \_\_\_\_\_

*Dedico este trabalho a todos os que ajudaram ao longo desta caminhada.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecer é reconhecer que no caminho da vida há muito o que aprender. Aprendemos tanto com essa caminhada que é impossível não saber a quem enaltecer.

A Deus, por tudo que tem feito e pelo que virá a fazer, pois somente ele soube das nossas angústias e medos, dos tempos difíceis, das lágrimas derramadas, das incertezas, das inseguranças e dos dias intermináveis, mesmo assim nos deu vitória. Por cumprir a promessa nós te agradecemos.

Aos nossos familiares, pela paciência e pela compreensão. Família é a base de todas as coisas terrenas. É no seu seio que tivemos a oportunidade de desfrutar momentos de carinho e amor que nos deram forças para subir mais um degrau nessa escada enorme que se chama vida. Vocês foram essenciais! A vitória também é de vocês. Aos amigos, pessoas especiais e queridas, que torceram por nós.

Aos professores, mestres estimados, por tanto ensinamento e dedicação.

Ao universo por nos preparar tão grata surpresa. Afinal “não é sobre chegar no topo do mundo e saber que venceu, é sobre escalar e sentir que o caminho te fortaleceu”. E, sem dúvida, estamos saindo mais fortalecidos.

## EPÍGRAFE

*“O tempo muito me ensinou:  
Ensinou a amar a vida,  
Não desistir de lutar,  
Renascer na derrota,  
Renunciar às palavras e pensamentos negativos,  
Acreditar nos valores humanos,  
E a ser OTIMISTA.  
Aprendi que mais vale tentar do que recuar....  
Antes acreditar do que duvidar,  
Que o que vale na vida,  
Não é o ponto de partida e sim a nossa caminhada”.*

*(Cora Coralina).*

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo primordial analisar como a pandemia de COVID-19 afetou a saúde mental dos universitários da Região Metropolitana do Recife. Elencamos alguns objetivos específicos, a saber: (I) Avaliar os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos discentes; (II) Identificar os principais transtornos mentais decorrentes da pandemia de COVID-19 e (III) Apontar estratégias para a superação de transtornos mentais decorrentes da pandemia de COVID-19. A temática sobre saúde mental no Ensino Superior já tem sido bastante discutida nos últimos anos, mas a pandemia intensificou essas pesquisas, aprofundando-as. A ciência afirma que os graduandos estão mais sujeitos ao desenvolvimento de transtornos mentais. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualiquantitativa e caracterizada como pesquisa *survey*. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário digital, disponibilizado e divulgado através de recursos eletrônicos. Participaram do estudo 235 estudantes de instituições públicas e privadas da RMR. A pesquisa justifica-se pela percepção de que a pandemia agravou os índices de adoecimento mental de estudantes universitários no Brasil. Os resultados apontam para como a pandemia favoreceu a manifestação de transtornos mentais em estudantes de nível superior, fazendo eclodir uma série de sentimentos negativos que reforçaram ainda mais o adoecimento emocional. É premente a necessidade de que políticas públicas na área da saúde psicológica sejam promovidas e incentivadas pelo governo, facilitando o acesso dos estudantes ao serviço público de saúde.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Estudantes universitários. Pandemia.



## ABSTRACT

The main objective of this work was to analyze how the COVID-19 pandemic affected the mental health of university students in the Metropolitan Region of Recife. We list some specific objectives, namely: (I) Assess the impacts of the COVID-19 pandemic on the mental health of students; (II) Identify the main mental disorders resulting from the COVID-19 pandemic and (III) Point out strategies for overcoming mental disorders resulting from the COVID-19 pandemic. The issue of mental health in Higher Education has already been widely discussed in recent years, but the pandemic intensified these researches, deepening them. Science claims that undergraduates are more subject to the development of mental disorders. This is a quali-quantitative research characterized as a survey research. Data collection took place through a digital questionnaire, made available and disseminated through electronic resources. 235 students from public and private institutions of the RMR participated in the study. The research is justified by the perception that the pandemic has worsened the rates of mental illness among university students in Brazil. The results point to how the pandemic favored the manifestation of mental disorders in higher education students, giving rise to a series of negative feelings that further reinforced emotional illness. There is an urgent need for public policies in the area of psychological health to be promoted and encouraged by the government, facilitating students' access to the public health service.

**Keywords:** Mental health. University students. Pandemic.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Trabalhadores contratados ou demitidos por hora (2020). .....	15
Figura 2 – Efeito da pandemia na saúde mental .....	17
Figura 3 – Instituições entrevistadas .....	23
Figura 4 – Adaptação ao ensino remoto .....	23
Figura 5 – Pandemia x trabalho .....	24
Figura 6 – Pandemia x demissão .....	25
Figura 7 – Sentimentos na pandemia.....	25
Figura 8 - Ajuda para a saúde mental .....	26
Figura 9 – Comentário I.....	26
Figura 10 – Comentário II.....	26
Figura 11 – Comentário II.....	27
Figura 12 – Indicador de saúde mental de estudantes.....	28
Figura 13 – Taxa Média Anual de Desocupação do Brasil 2015-2020.....	29

## SUMÁRIO

<b>1INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>13</b>
2.1.CONTEXTUALIZAÇÃO DA DISSEMINAÇÃO PÂNDEMICA (COVID -19).....	13
2.2.INFLUÊNCIA DA PANDEMIA NO MERCADO E NAS EMPRESAS .....	15
2.3.QUANTO A SAÚDE MENTAL FOI AFETADA?.....	17
<b>3METODOLOGIA .....</b>	<b>19</b>
<b>4RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>22</b>
4.1. DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS .....	22
4.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	27
<b>5CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>

## **OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE DISCENTES: UM ESTUDO DE CASO EM RECIFE**

Gabriel Felipe Soares da Silva

Tarciana de Carvalho Alves

Victor Hugo Bezerra da Silva

Jadson Freire da Silva

**Resumo:** Este trabalho teve como objetivo primordial analisar como a pandemia de COVID-19 afetou a saúde mental dos universitários da Região Metropolitana do Recife. Elencamos alguns objetivos específicos, a saber: (I) Avaliar os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos discentes; (II) Identificar os principais transtornos mentais decorrentes da pandemia de COVID-19 e (III) Apontar estratégias para a superação de transtornos mentais decorrentes da pandemia de COVID-19. A temática sobre saúde mental no Ensino Superior já tem sido bastante discutida nos últimos anos, mas a pandemia intensificou essas pesquisas, aprofundando-as. A ciência afirma que os graduandos estão mais sujeitos ao desenvolvimento de transtornos mentais. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualiquantitativa e caracterizada como pesquisa *survey*. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário digital, disponibilizado e divulgado através de recursos eletrônicos. Participaram do estudo 235 estudantes de instituições públicas e privadas da RMR. A pesquisa justifica-se pela percepção de que a pandemia agravou os índices de adoecimento mental de estudantes universitários no Brasil. Os resultados apontam para como a pandemia favoreceu a manifestação de transtornos mentais em estudantes de nível superior, fazendo eclodir uma série de sentimentos negativos que reforçaram ainda mais o adoecimento emocional. É premente a necessidade de que políticas públicas na área da saúde psicológica sejam promovidas e incentivadas pelo governo, facilitando o acesso dos estudantes ao serviço público de saúde.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Estudantes universitários. Pandemia.

## 1 INTRODUÇÃO

Durante os últimos anos, especialmente o de 2020, o mundo observou uma significativa mudança no comportamento social, econômico e político dos países. Isso ocorreu devido a pandemia de COVID-19, infecção respiratória aguda, potencialmente grave, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 (Secretaria Estadual de Saúde–MG, 2022). O período de distanciamento e de isolamento social contribuiu, substancialmente, para que os índices de doenças mentais tivessem um crescimento exponencial no Brasil (Ministério da Educação, 2022). Considerando esse cenário tornar-se-á imprescindível que intervenções psicológicas sejam realizadas a fim de evitar agravos na saúde mental de boa parte da população na pós pandemia.

Este estudo pretende analisar como a pandemia de COVID-19 afetou a saúde mental dos universitários. Vale ressaltar que os discentes compõem um grupo suscetível ao adoecimento mental, visto que estão, constantemente, sendo cobrados pelos docentes, possuindo alta demanda estudantil, além de que tiveram que se adaptar rapidamente as novas formas de produzir e disseminar conhecimento (Jacob; Loureiro, 1996; Weiss, 1997). A aprendizagem passou a ser um processo mais autônomo e autogerenciável. Esse é apenas alguns dos fatores que nos levaram a questionar como a pandemia agravou ainda mais a situação psíquica dos estudantes (Câmara dos deputados, 2022). Afinal, a pandemia também afetou a educação.

Ademais, elencamos alguns objetivos específicos, a saber: (I) Avaliar os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos discentes; (II) Identificar os principais transtornos mentais decorrentes da pandemia de COVID-19 e (III) Apontar estratégias para a superação de transtornos mentais decorrentes da pandemia de COVID-19. A escolha desse tema se deu por conta da sua atualidade e relevância, pois é premente a necessidade de realizar um estudo sistemático e organizado sobre as consequências que a pandemia trouxe para a saúde mental dos estudantes. Ao falar de doenças mentais, você sabe quais os impactos do período pandêmico para o adoecimento mental da população, especialmente a universitária? Por meio dessa pesquisa, vamos analisar todos esses aspectos, reforçando a imprescindibilidade da criação de políticas públicas que minimizem tais impactos sociais.

Nesse sentido, o trabalho deve apresentar alguns conceitos sobre a pandemia de COVID-19, os transtornos mentais e a rotina universitária. As doenças mentais têm sido alvo de muitas discussões, isso porque temos, progressivamente, um aumento dos índices de tais doenças no país. Por esse viés, saúde mental é uma pauta educacional muito fomentada pelos criadores das políticas públicas e instituições governamentais do país.

Diante do exposto, o estudo justifica-se pela percepção de que a pandemia agravou os índices de adoecimento mental de estudantes universitários no Brasil. Esse aspecto reflete em várias instâncias da rotina universitária, os estudantes fragilizados e com uma série de transtornos emocionais parecem coadunar com a ideia de que estamos vivendo uma segunda pandemia, a de doenças mentais. “O aumento nos transtornos ansiosos e depressivos é uma tendência dos últimos anos, mas atingiu patamares muito mais alarmantes após a crise sanitária”, afirma Humerez (2022, p.1).

A metodologia utilizada neste artigo foi de caráter de pesquisa de campo. A pesquisa foi realizada através de ferramentas de buscas eletrônicas, tais como: Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online – Scielo. A pesquisa de campo foi realizada com estudantes do curso superior em Administração da Região Metropolitana do Recife.

Devido a temática ser bastante atual, houve uma relutante dificuldade em selecionar o *corpus* da pesquisa. Apesar disso, utilizamos artigos científicos e revistas periódicas que falavam sobre o tema.

Espera-se que os resultados obtidos apontem para estratégias que minimizem os impactos trazidos pela pandemia e forneça dados para pesquisas que forem realizadas posteriormente.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA DISSEMINAÇÃO PÂNDEMICA (COVID -19)

Assim como a gripe espanhola (1918), a gripe suína (2009) e a ebola (2013), a COVID-19 (2020), infecção respiratória aguda, possui um elevado índice de transmissibilidade, espalhou-se rapidamente pelo mundo e deixou milhares de mortos, sendo cerca de 700 mil só no Brasil (Ministério da saúde, 2023).

Por ser considerada uma das maiores pandemias da história, o coronavírus foi observado pela primeira vez em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China. Alguns cientistas corroboram com a ideia de que o vírus tenha sido transmitido por meio de animais selvagens infectados, mas essa informação não foi confirmada (Secretaria Estadual de Saúde – MG, 2022).

O crescimento exponencial do número de casos fez com que em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) considerasse a doença uma questão de saúde pública e uma pandemia em nível global (OMS, 2020), requerendo que instituições públicas e privadas juntassem forças a fim de combater essa doença. Um acontecimento pandêmico com essas proporções tende a causar perturbações psicológicas que só podem começar a ser observadas algum período após.

A COVID-19 pode ser transmitida por via oral através do contato com gotículas respiratórias de pessoas infectadas ou de superfícies contaminadas. Nesse sentido, os sistemas governamentais optaram pelo isolamento social e uso de máscara como forma de conter a disseminação do vírus (Ministério da Saúde, 2021). Isso porque espaços fechados e mal ventilados potencializa a transmissão da doença. Observe o quadro abaixo que explica quais as formas de transmissão da COVID-19:

**Quadro 1** – Formas de transmissão de COVID-19: março, 2023.

<b>Modo de transmissão</b>	<b>Caraterísticas</b>
Transmissão por contato	Ocorre por contato direto com a pessoa infectada ou com objetos e superfícies contaminadas.
Transmissão por gotículas	Ocorre por meio da exposição a gotículas respiratórias

	expelidas por uma pessoa infectada (tosse, espirro).
Transmissão por aerossol	Ocorre por meio por meio de gotículas respiratórias que permanecem suspensas no ar por algumas horas.

**Fonte:** Elaborada pelos autores com base no Ministério da Saúde, 2021.

Além da rápida propagação, a COVID-19, na sua forma mais grave, ocasiona complicações respiratórias que acabam por superlotar os hospitais e, principalmente, as UTI's (Unidades de Terapia Intensiva). Nesse contexto, o número de leitos teve que ser ampliado, ademais da suspensão de cirurgias e exames eletivos. No Brasil, a pandemia de COVID-19 atingiu números alarmantes. O Sistema Único de Saúde (SUS) foi essencial para que a população não sofresse ainda mais os impactos da pandemia, visto que 80% da população brasileira depende desse sistema de saúde, seja de forma direta ou indireta (Pesquisa Nacional de Saúde, 2013). Alguns sistemas de saúde pelo mundo entraram em colapso e, apesar das deficiências, mas o SUS conseguiu minimizar os danos dessa doença no Brasil (Brooks *et al.*, 2020).

Apesar de a OMS ter aconselhado o afastamento social como melhor forma de combater o vírus, questões políticas e econômicas fizeram que com alguns governantes criticassem o fechamento de escolas e empresas públicas e privadas de todo o país, alegando que isso ocasionaria uma recessão econômica e um atraso escolar significativos (Canofre, 2020).

Em Pernambuco, o governo optou por seguir as recomendações e implantou uma série de medidas com vista a fortalecer o sistema de saúde, garantindo que toda a população tenha acesso e adequado tratamento de saúde. Além do mais, houve o fechamento de serviços não essenciais. Esses cuidados foram primordiais para que a quantidade de óbitos no estado não fosse ainda maior, uma vez que o Nordeste já é uma região com um sistema de saúde mais frágil e menos preparado para tais situações.

Em janeiro de 2021, o Brasil deu início a sua campanha nacional de vacinação contra COVID-19. Atualmente, três anos depois dos primeiros casos, cerca de 80,2% da população acima de 6 meses de idade já completou o esquema básico de imunização. As vacinas possibilitaram que o número de mortes caísse drasticamente no país (Ministério da Saúde, 2022).



A pandemia ainda não acabou, mas a vacinação permitiu que a população pudesse retornar para as suas atividades cotidianas e que a economia pudesse começar a dar sinais de melhora.

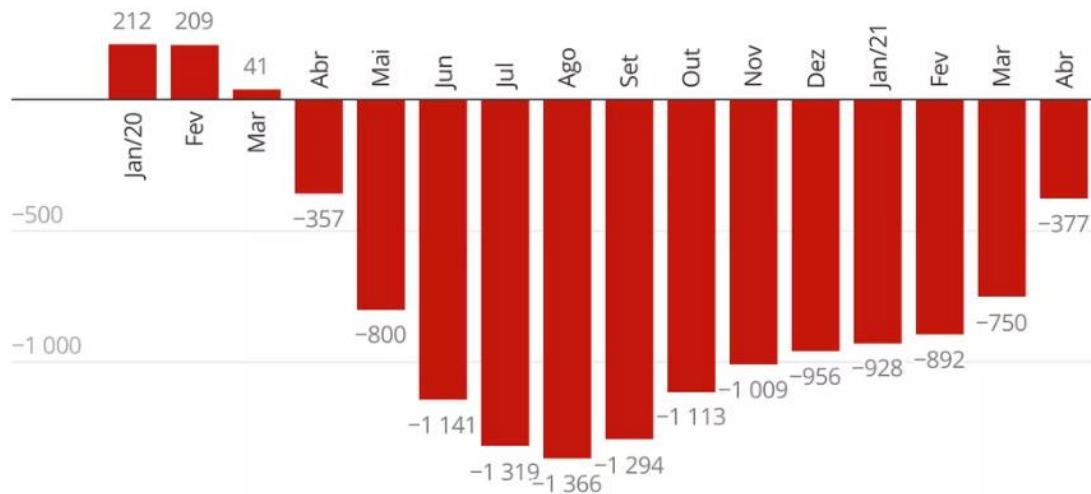
## 2.2. INFLUÊNCIA DA PANDEMIA NO MERCADO E NAS EMPRESAS

A pandemia trouxe consequências para várias esferas sociais e em vários níveis. A perda de entes queridos, o isolamento social, o uso excessivo de redes sociais e a perda do emprego foram só alguns dos fatores que influenciaram, substancialmente, o comportamento dos indivíduos.

A OMS (2020) já aponta para um aumento significativo no índice de doenças e transtornos mentais no mundo. O período pandêmico parece ter contribuído para esse avanço. Apesar de não termos dados precisos sobre a temática, estudos expõem que o isolamento social contribuiu para que transtornos depressivos e de ansiedade se tornassem cada vez mais comuns ao redor do mundo.

Levando em consideração que no primeiro ano de pandemia cerca de 377 trabalhadores perdiam o emprego por hora (G1, 2021), era de se esperar que muitas fossem as consequências no que tange a saúde mental. Por isso, em 2022, a OMS divulgou a sua maior revisão mundial sobre saúde mental. O estudo fornece dados sobre a saúde mental de trabalhadores e acadêmicos, além de apoiar estratégias de transformação na saúde mental (Figura 1).

**Figura 1:** Trabalhadores contratados ou demitidos por hora (2020).



**Fonte:** Idados, com base na PNAD Contínua, 2020.

O gráfico acima mostra o efeito danoso da pandemia sobre o mercado de trabalho. Tivemos nos meses do ano de 2020 várias demissões em massa, inclusive no setor educacional que foi fortemente atingido. Muitos alunos não conseguiram se adaptar ao novo modelo de ensino e muitas instituições foram obrigadas a fecharem.

A fragilidade do mercado econômico afetou os sujeitos não apenas nas questões financeiras, mas, sobretudo, a saúde mental de pessoas que se viram sem emprego e sem perspectiva de nova colocação no mercado. Para tentar minimizar esses danos, em 2 de abril de 2020 foi sancionada a Lei nº. 13. 982, que garantia uma renda mínima para a população durante a crise pandêmica. Entretanto, o desânimo diante da falta de novas oportunidades fez com que outro índice ficasse em evidência: o da saúde mental.

A depressão e a ansiedade aumentaram mais de 25% apenas no primeiro ano da pandemia (OMS, 2022). Isso porque empresas foram orientadas a permanecerem com seus colaboradores em casa, assim como as escolas e universidades. Esse fato foi decisivo no que tange os dados sobre saúde mental, visto que a maioria das pessoas não estavam preparadas para restringir o seu contato social.

Ademais, o mercado educacional e os estudantes tiveram que se adaptar a uma nova realidade: o ensino remoto. O processo de ensino e de aprendizagem não podia parar, mas até que ponto essa modalidade de ensino atingiu seus objetivos é o que atualmente estamos começando a perceber. A forma repentina de como tudo aconteceu

e o rápido cancelamento das aulas tornou-se um dos grandes desafios para o ensino remoto.

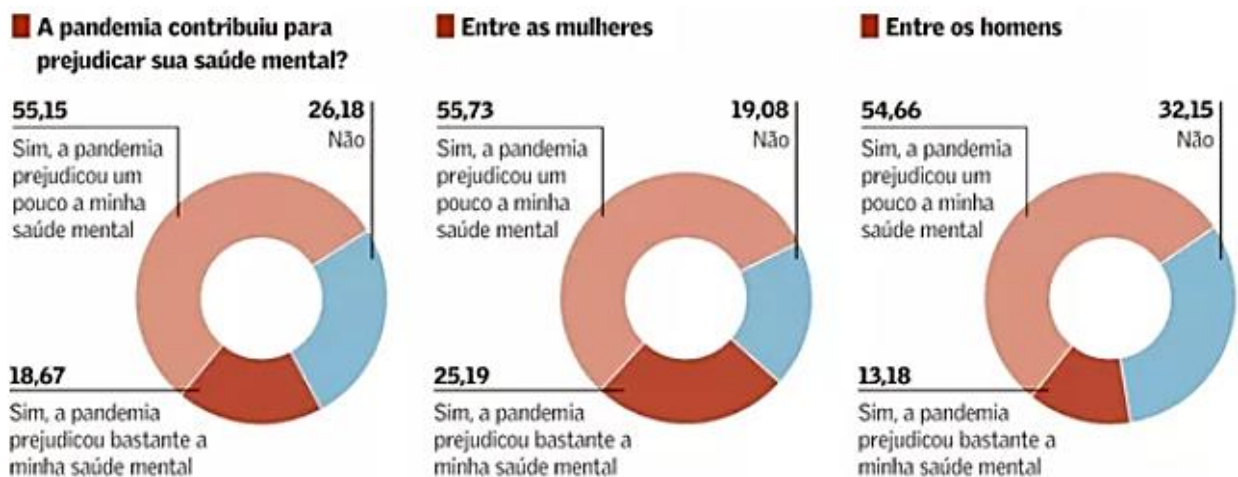
Tanto professores quanto alunos sentiam-se despreparados para essa modalidade o que resultou em um sentimento de frustração misturado com incapacidade intelectual (Xavier *et al.*, 2020). Por esse viés, observamos que a pandemia afetou a todos, especialmente os discentes. Observe que eles tiveram que encarar a carga do ensino remoto juntamente com outras questões advindas da pandemia.

Após a pandemia, estima-se que cerca de 246 milhões de pessoas tenham transtorno depressivo e 374 milhões tenha transtorno de ansiedade (Rocha, 2022). Tornar-se-á necessário, portanto, que os serviços de saúde estejam atentos para essa nova demanda e sejam capazes de diagnosticar corretamente os transtornos mentais a fim de evitar um novo colapso no sistema de saúde.

### 2.3. QUANTO A SAÚDE MENTAL FOI AFETADA?

Uma pesquisa realizada pela Fundação Cabral (2021) com 573 profissionais brasileiros revela que cerca de 55,15% acreditam que a pandemia contribuiu para prejudicar a sua saúde mental. Esse índice, indubitavelmente, mostra que a pandemia trouxe graves consequências para os indivíduos (Figura 2).

**Figura 2:** Efeito da pandemia na saúde mental.



**Fonte:** Carreira - Valor econômico, 2021.

Ainda que as pesquisas atuais não sejam precisas quanto aos danos causados pela pandemia na saúde mental das pessoas, fica evidente, pelo gráfico, que um percentual elevado acredita que houve essas consequências. Outra pesquisa realizada pelo IPEC – Inteligência em Pesquisa e Consultoria, a pedido da Pfizer Brasil (2021), mostra que 79% dos entrevistados afirmaram que a pandemia trouxe impactos para sua saúde mental. Entre as principais causas para esses transtornos estão: crise financeira, acúmulo de dívidas, medo de pegar a doença e morte de alguém próximo.

A pesquisa ainda expressou que os mais atingidos foram os jovens entre 18 e 24 anos. Entre os sintomas mais citados estão: tristeza, insônia, angústia e crises de choro. No excerto abaixo, Haddad (2021 apud Vidale, 2021) afirma que:

Esses dados, infelizmente, representam a escalada assustadora dos agravos à saúde mental que vêm ocorrendo nas últimas décadas em nosso país, e que foi alavancada pela pandemia da COVID-19. Nesse sentido, esses índices colocam as estratégias para ampliação dos cuidados em saúde mental como prioridade inegável.

A fala do psiquiatra Michel Haddad, pesquisador da Universidade Federal de São Paulo, coaduna com a percepção de que a pandemia foi muito crucial para o aumento de casos de transtorno mental no país. Outrossim, os acadêmicos também foram afetados. Isso porque eles também tiveram que adequar aos novos métodos de ensino, o que gerou, por vezes, desconforto e insegurança.

Como forma de conscientizar as pessoas sobre a importância de cuidar da saúde mental e de estratégias para prevenir suicídio foram criados durante a pandemia programas e ações que visam diminuir os impactos da depressão e da ansiedade. Entre as ações, podemos destacar o programa Linha Vida (196) que funciona 24 horas por dia e todos os dias da semana, além do projeto Teleconsulta (telepsiquiatra e teleterapia) que ajudará pessoas que estão enfrentando os impactos da pandemia.

O governo também lançou a Estratégia Nacional de Fortalecimento dos Cuidados à Ansiedade e Depressão que visa dar assistência às crianças e jovens com transtornos depressivos. No fragmento abaixo, o Ministério da saúde (2022) reforça a importância da criação desses programas:

Diante da crescente demanda de saúde mental relacionada à depressão e ansiedade entre as crianças e jovens, principalmente após a pandemia, que causou mudança brusca de rotina e na vida das pessoas, a percepção do risco de contaminação, medo de contaminar a família e colegas de trabalho, redução significativa de postos de trabalho e desemprego, e isolamento/distanciamento na vida social foram algumas situações constatadas como desencadeadoras de depressão, ansiedade e outros danos psicológicos nas crianças e jovens.

São através de iniciativas como essas que jovens e adultos têm a oportunidade de cuidar da sua saúde mental, melhorando as suas relações interpessoais, compreendendo que a pandemia foi uma fase complexa e de muitas restrições, mas que também foi necessária para que vidas fossem salvas. A pandemia escancarou um problema que nosso país insistia em colocar em último plano, mas, nesse momento, precisa encarar com responsabilidade e assim o fará.

### **3 METODOLOGIA**

Segundo Gil (2008, p. 27) a metodologia é o “caminho para se chegar a um determinado fim”. Sendo assim, a metodologia científica é um conjunto de procedimentos que visam construir um trabalho acadêmico através da investigação de um fenômeno.

Para Gil (1998, p. 27), o método científico é um “conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento”. O método científico visa dar o direcionamento para a construção do conhecimento acadêmico. Sendo assim, a metodologia é parte fundamental de qualquer trabalho acadêmico que deseje ser validado dentro de determinada comunidade científica.

Cada pesquisa, entretanto, terá objetivos específicos. As pesquisas exploratórias têm por objetivo “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (Gil, 1998, p. 46).

Geralmente esse tipo de pesquisa é utilizada quando “o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis” (Gil, 1998, p. 46). No caso da pesquisa em questão, por ser uma temática muito recente, ainda não temos dados precisos que fundamentem nossas análises. Por isso, se faz necessário recorrer a esse tipo de método.

A pesquisa *survey* se caracteriza pela “interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer” (Gil, 1998, p. 74). O levantamento de campo permite que características de determinado grupo social sejam observadas e quantificadas, sendo muito útil em estudo de opiniões e atitudes.

Sobre a pesquisa quantitativa, Knechtel (2014, p. 106), afirma que é realizada por meio da interpretação de informações quantitativas, como símbolos numéricos e os dados qualitativos, mediante a observação da interação participativa e do discurso dos sujeitos. Esse tipo de técnica permite que o pesquisador realize estudo mais aprofundado sobre a temática abordada.

O presente estudo trata de uma pesquisa *survey*, de caráter quali-quantitativa. A hipótese inicial da pesquisa é que existem níveis elevados de casos de transtornos mentais no ambiente acadêmico, numa curva exponencial de crescimento após o período pandêmico. Esse tipo de investigação permite que o pesquisador obtenha dados mais relevantes, visto que a pesquisa *survey* possibilita:

[...] a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, por meio de um instrumento de pesquisa, normalmente um questionário (Fonseca, 2002).

Quanto ao seu propósito classifica-se como uma pesquisa exploratória, visto que intenta conceituar um fenômeno observável através da busca por novas possibilidades explicativas dentro do campo de interesse. Segundo Pinsonneault e Kramer (1993) o objetivo da pesquisa exploratória é:

[...] familiarizar-se um tópico ou identificar os conceitos iniciais sobre um tópico, dar ênfase na determinação de quais conceitos devem ser medidos e como devem ser medidos, buscar descobrir novas possibilidades e dimensões da população de interesse.

Para coleta de dados utilizamos o aplicativo Google Forms. Por se caracterizar como uma pesquisa de natureza longitudinal, a coleta de dados foi desenvolvida ao longo de determinado período, observando determinadas variáveis e suas relações. O público-alvo foram estudantes do curso de Administração da Região Metropolitana do Recife. A

amostra probabilística serve para termos uma amostra significativa da população. O questionário contou com 11 perguntas, a saber:

1. Sexo;
2. Idade;
3. Instituições de ensino;
4. Tinha a disposição equipamentos eletrônicos e estrutura que auxiliaram os estudos na pandemia?
5. No início da pandemia você estava trabalhando (formal)?
6. Quais sentimentos você sentiu no início da pandemia (antes da presença das vacinas)?
7. Conseguiu se adaptar ao ensino remoto no período pandêmico?
8. Foi demitido durante a pandemia?
9. Procurou algum tipo de ajuda/auxílio para a saúde mental no período da pandemia?
10. Trabalhou informalmente na pandemia (iniciou negócios, franquias etc.)?
11. Na sua percepção, deve-se investir no entendimento e acompanhamento da saúde mental dos estudantes?

Nesse sentido, a pesquisa de campo tenta caracterizar determinado grupo social, aprofundando as questões investigativas. Segundo Gil (2008, p. 53):

[...] o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo.

As questões que permearam a discussão diziam respeito à compreensão do perfil do estudante e seus principais sentimentos relacionados ao período pandêmico e pós pandêmico. Ademais, essa pesquisa visa dar subsídios para que ações voltadas à promoção da saúde mental sejam incentivadas pela coordenação do curso de Administração e pela universidade de maneira geral.

Vale ressaltar que a participação na pesquisa foi voluntária e com garantia de anonimato. A ética na pesquisa envolvendo seres humanos é essencial para respeitar a dignidade humana e a validação de seus direitos civis. Esses aspectos são regulamentados pela Resolução nº 510 de 2016, que visa normatizar esse tipo de pesquisa, estabelecendo parâmetros claros e precisos.

Os dados foram organizados em tabelas e gráficos e analisados a partir a leitura de artigos acadêmicos que refletem sobre a temática. A partir a análise, elencamos algumas categorias de análise, tais como:

1. Perfil do discente;
2. Estrutura para o ensino remoto;
3. Relações profissionais;
4. Adoecimento psíquico;
5. Ações para a promoção da saúde mental.

Tendo em vista os objetivos da pesquisa, 235 estudantes do curso de graduação em Administração da Região Metropolitana do Recife responderam ao questionário. Os discentes forneceram dados relevantes para a análise e reiteraram a hipótese inicial.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **4.1. DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS**

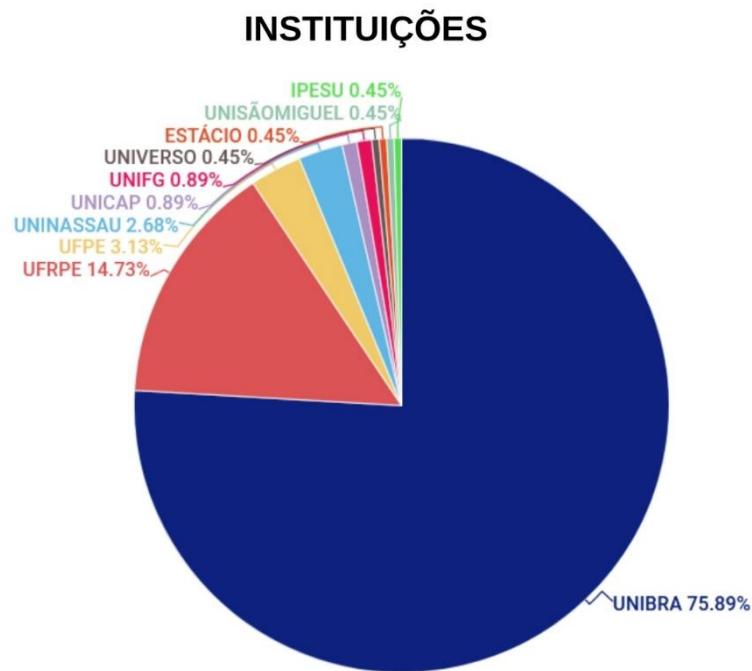
Esta pesquisa foi realizada com 235 estudantes de Administração de instituições públicas e privadas da Região Metropolitana do Recife. O questionário socioafetivo abordou questões sobre a pandemia, o trabalho, o estudo e os transtornos mentais. O questionário contou com 11 questões, sendo 10 objetivas e 1 discursiva.

Participaram da pesquisa 10 instituições de ensino superior, sendo que a maioria dos entrevistados (75,89%) eram do Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA). Além dela, outras instituições de referências no estado de Pernambuco responderam ao



questionário, como por exemplo: UFRPE, UFPE, UNICAP, UNINASSAU e UNIFG (Figura 3).

**Figura 3:** Instituições entrevistadas

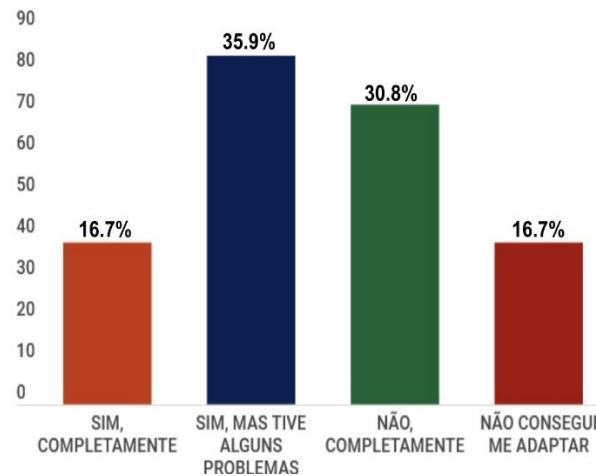


Dos 235 de participantes, 73.9% afirmaram que eram do sexo feminino, 25.6% do masculino e 0.4% identificaram-se como não-binários. Em relação a faixa etária, 82.1% tinham entre 18 e 29 anos, 9.4% possuíam entre 30 e 41 anos, sendo que as demais a faixas etárias tiveram contribuições irrelevantes para o resultado.

Ao serem indagados sobre sua experiência na transição para o ensino remoto, 35.9% das pessoas afirmaram que conseguiram se adaptar, embora tenham enfrentado desafios. Enquanto isso, 30.8% relataram que não conseguiram se adaptar completamente, 16.7% admitiram não ter conseguido se adaptar de forma alguma, e outros 16.7% afirmaram ter se adaptado completamente (Figura 4).

**Figura 4:** Adaptação ao ensino remoto

### CONSEGUIU SE ADAPTAR AO ENSINO REMOTO NO PERÍODO PANDÊMICO?

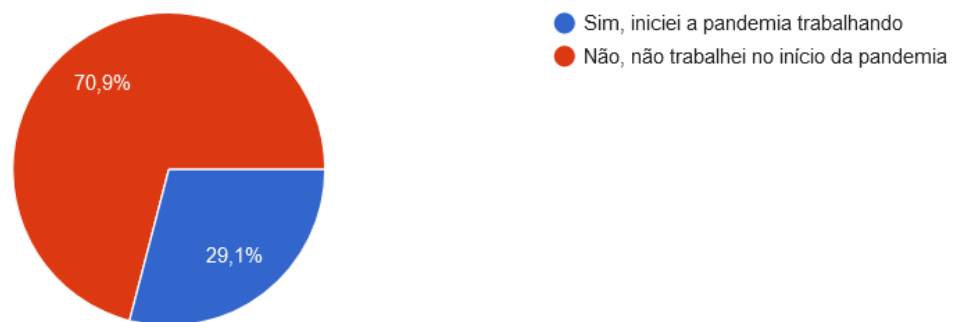


Essa pesquisa também teve como objetivo refletir sobre a população economicamente ativa (PEA), pois muitas vezes as pessoas estão simultaneamente no mercado de trabalho e frequentando uma instituição de ensino superior. Segundo as respostas, 29.1% dos estudantes entrevistados já estavam trabalhando antes da pandemia, ou seja, já faziam parte da PEA (Figura 5).

**Figura 5:** Pandemia X trabalho

No início da pandemia você estava trabalhando (Formal)?

234 respostas



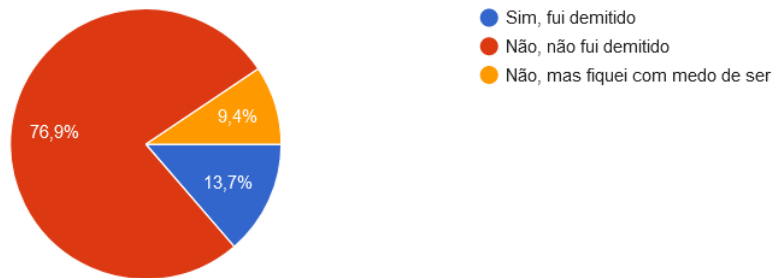
Ao serem questionados sobre demissão durante a pandemia, 13.7% dos entrevistados informaram que foram demitidos, enquanto 9.4% tiveram medo de ser

(Figura 6). Devido à incerteza do período da pandemia, os sentimentos que prevaleceram foram os negativos: medo (76.1%), tristeza (51.3%), depressão (17.9%), ansiedade (70.9%), fobias (16.7%), frustração (41.5%) e confusão (36.3%) (Figura 7).

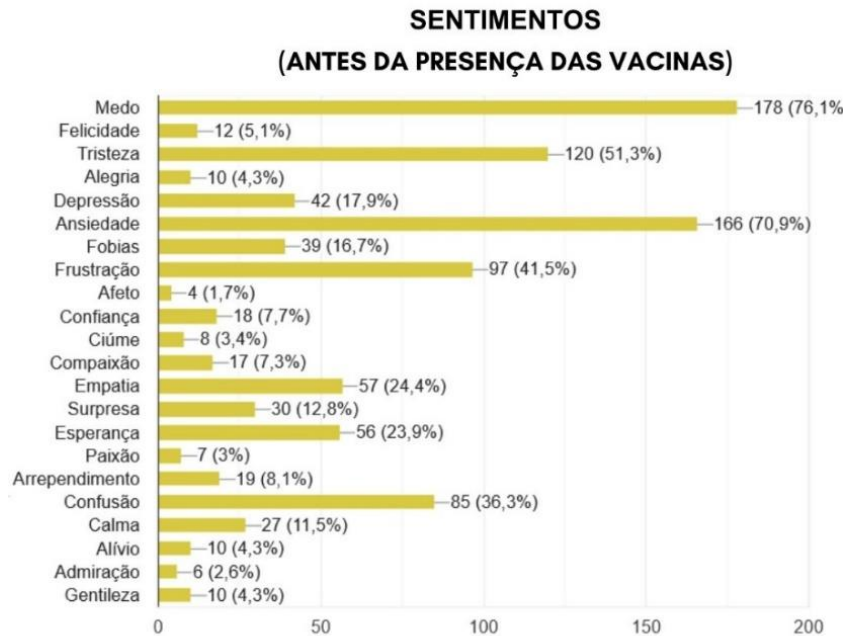
**Figura 6:** Pandemia X demissão

Foi demitido durante a pandemia?

234 respostas

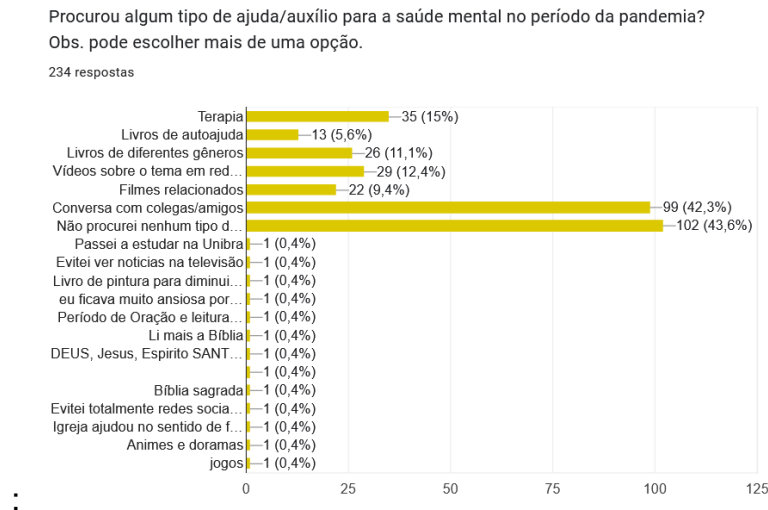


**Figura 7:** Sentimentos na pandemia



Isso mostra o quanto o sentimento de incerteza e medo afetaram as pessoas, por isso, os entrevistados relataram os meios que utilizaram para buscar ajuda para sua saúde mental (Figura 8).

**Figura 8:** Ajuda para a saúde mental



Esses dados revelam uma procura por ajuda durante o período pandêmico. Nesse sentido, um dos participantes relatou a importância do atendimento psicológico, sugerindo que as instituições de ensino públicas e/ou privada tivessem plantão psicológico gratuito, para atender os discentes (Figura 9).

**Figura 9:** Comentário I

Com certeza sim, há vários outros fatores que afetam diretamente o rendimento acadêmico do estudante e ninguém sabe. O serviço de saúde mental é caro e o público é inacessível porque a demanda é grande e a espera pelo atendimento é infinita. Acho que toda instituição de ensino, sendo pública ou não deveria ter plantão de psicólogos de forma gratuita para seus estudantes, de forma fácil e sem burocracia. Assim evitaria também suicídios, pois estaria alcançando mais pessoas.

Nesse comentário, podemos perceber que existem muitos fatores que precisam ser discutidos dentro das instituições de ensino superior, como por exemplo o suicídio. Outro discente comenta sobre necessidade de empatia, por parte da universidade e do corpo docente (Figura 10).

**Figura 10:** Comentário II

Muito importante! As instituições e todo corpo docente tem que olhar para os discentes com mais empatia. Muita cobrança, isso leva ao estresse extremo.

Esse comentário reflete a realidade das universidades brasileiras, onde os docentes cobram excessivamente do alunado, gerando estresse extremo. O que corrobora, com a resposta de outro discente, que afirma que a pressão da universidade pode agravar as crises de ansiedade e pânico do alunado (Figura 11).

**Figura 11:** Comentário III

É de grande importância que as instituições levem mais para a sala de aula a discussão sobre saúde mental, e também que estes problemas sejam validados, principalmente como um motivo de ausência dos alunos as aulas. As crises de ansiedade, pânico, etc, são sérias e a pressão da responsabilidade da universidade as vezes agrava essa situação.

## 4.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados evidenciaram que os discentes das instituições privadas e públicas, sentiram os impactos negativos da pandemia. Vale salientar, que os estudantes universitários são um público propício ao adoecimento mental, como afirma Sousa (2021) apud Padovani (2014, p.3):

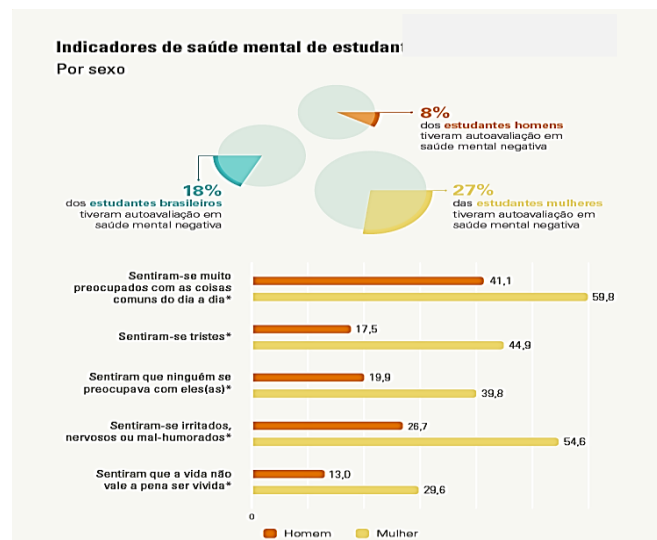
Os estudantes universitários fazem parte de uma população propensa a desenvolver sintomas depressivos, mesmo que seja em grau leve, devido aos fatores estressantes vivenciados dentro da graduação (sobrecarga de informação, exigência dos professores, novas adaptações a graduação, escassez de tempo para o lazer, fatores estressantes familiares, limitação de finanças,), esses fatores podem desencadear transtornos mentais. Entanto essa vivência dentro da graduação, exige maior desempenho do estudante.

São vários os fatores que influenciam na saúde mental dos estudantes universitários, e o período pandêmico contribuiu para que os índices ficassem ainda mais alarmantes. Segundo Maia e Dias (2021, p. 5):

Ocorreram aumentos significativos de perturbação psicológica (ansiedade, depressão e estresse) entre os estudantes universitários no período pandêmico comparativamente a períodos normais. Esses resultados vão ao encontro de outros estudos internacionais que analisaram o efeito psicológico da COVID-19 e de outras pandemias (Maia; Dias, 2021, p.5).

A maioria dos participantes dessa pesquisa eram mulheres, que segundo as estatísticas apresentam uma maior taxa de adoecimento mental no país (Figura 12). Além disso, elas compõem a maior parte do corpo discente dos cursos superiores no Brasil, o que fomenta a necessidade de buscar estratégias para melhorar a qualidade de vida dos estudantes.

**Figura 12:** Indicador de saúde mental de estudantes.



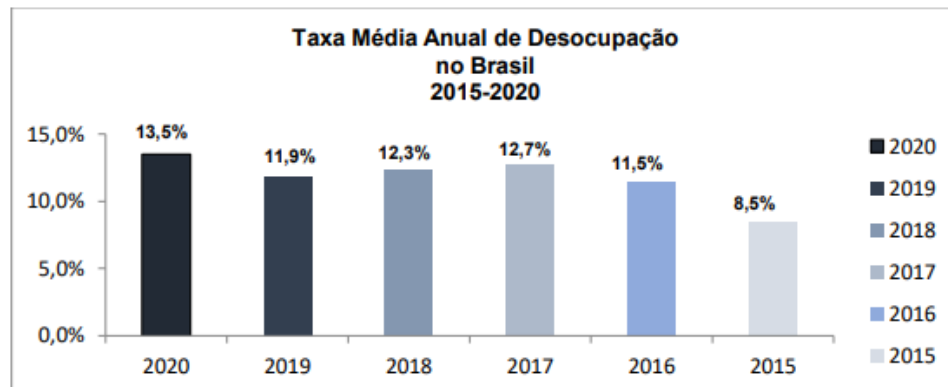
**Fonte:** Pesquisa Nacional de Saúde Escolar – 2019.

Uma pesquisa realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) revela que as mulheres, de maneira geral, estão mais propensas ao desenvolvimento de transtornos mentais. Elas também têm índices elevados de pensamentos e sentimentos negativos. Dejours (2003), afirma que o adoecimento mental, entre homens e mulheres, possui muitas diferenças, visto que o adoecimento na mulher acarreta além de ruptura no âmbito profissional, atinge os familiares e as atividades domésticas. Dessa forma, as mulheres, apesar de serem as que mais adoecem mentalmente, são as que mais se cobram para não adoecerem. Furlanetto (2011), diz que:

A mulher que desenvolve atividade fora do lar enfrenta, muitas vezes, dupla ou até tripla jornada de trabalho. Ocupa-se em desempenhar funções profissionais para ajudar o orçamento doméstico e ainda, no seu dia a dia, preconceitos de toda ordem: ganhar salário menor que o homem que executa a mesma tarefa, discriminação por ser mulher, e obrigação de estar sempre bonita e pronta para vencer as dificuldades de uma sociedade machista.

Aliado a esses fatores, o índice de desemprego no Brasil tem aumentado, principalmente com o início da pandemia. Isso aconteceu porque muitos trabalhadores foram demitidos, devido a necessidade de isolamento social e ao fechamento de lojas física por recomendação do ministério da saúde.

**Figura 13:** Taxa Média Anual de Desocupação do Brasil 2015-2020.



Fonte: IBGE/PNAD.

Podemos observar que no ano de 2020, começo da pandemia, o índice de desempregados no Brasil aumentou, consideravelmente, em relação ao ano anterior. Isso indica que o alto número de pessoas desempregadas no país, também contribuiu para o aumento de doenças mentais. As consequências da pandemia ainda são pouco definidas, mas já percebemos seus impactos em vários fatores da sociedade, inclusive o da saúde mental. Gandra (2021) observa um aumento no adoecimento mental nos primeiros meses da pandemia:

(...) prevalência de pessoas com estresse agudo na primeira coleta de dados, realizada de 20 a 25 de março de 2020 foi de 6,9% contra 10,3%, na segunda, efetuada entre 15 e 20 de abril, evoluindo em junho, na sondagem mais recente, para 14,7%. Para depressão, os números saltaram de 4,2% para 8%, caindo em junho para 6,6%. No caso de crise aguda de ansiedade, o número subiu de 8,7% na primeira coleta para 14,9% na segunda coleta, ficando em torno de 15%, em junho.

Anos após a pandemia ainda não temos um estudo mais concreto que revele com exatidão as consequências do período de isolamento social. Só temos a dimensão do quanto isso afetou negativamente a saúde mental, o que pode ser evidenciado pela sobrecarga nos serviços de emergência psicológica e pela crescente busca por

profissionais da área. O desemprego, as aulas remotas, os problemas familiares, entre outros pontos foram cruciais para o aumento das doenças mentais no país.

Dessa forma, a pandemia afetou a todos (estudantes e trabalhadores), e suas consequências estão começando a ser sentidas na atualidade. Assim, a saúde mental ainda precisa de muitas discussões e investigações. Visto que é urgente a implementação de políticas públicas para o tratamento da população.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo buscou analisar os impactos psicológicos causados pela pandemia de COVID-19 em estudantes universitários do curso de Administração de universidades e faculdades públicas e privadas da RMR.

A partir dos resultados presentes nesta pesquisa verificou-se que a pandemia potencializou o surgimento de sentimentos negativos que levaram ao adoecimento mental. Alguns dos entrevistados relataram que outros fatores também influenciam, demasiadamente, no nível de estresse e ansiedade, tais como: cobrança excessiva dos docentes, autocobranças, pressão psicológica, entre outros.

Como estratégia para a diminuição do índice de transtornos mentais foi apontado a necessidade de investimento na área da saúde psicológica. Os estudantes precisam ter o acolhimento psicológico dentro e fora das instituições universitárias a fim de que tenham maior qualidade de vida e, conseqüentemente, sofram menos com a ansiedade e o estresse diário.

O estudo agregou muito para a temática abordada. Contudo, vale salientar, que a carência em ações que promovam a saúde mental. Portanto, sugere-se que outros estudos sejam realizados com o intuito de entender as consequências da pandemia para a saúde mental de grupos sociais. Pode-se concluir, à face do exposto, que os estudantes universitários são um público propenso ao adoecimento mental e que devem ter uma atenção diferenciada por parte do poder público e das instituições de apoio psicológico.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. Como é transmitido? **Ministério da Saúde**, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-e-transmitido#:~:text=A%20transmiss%C3%A3o%20da%20doen%C3%A7a%20pode>>.

BROOKS SK, WEBSTER RK, SMITH LE, WOODLAND L, WESSELY S, GREENBERG N, et al. **O psicológico impacto da quarentena e como reduzi-la: revisão das provas**. Lanceta. 2020, 395:912.

CARVALHO, R. Você sabe como surgiu o coronavírus SARS-CoV-2? **coronavirus.saude.mg.gov.br**, [s.d.]. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/27-como-surgiu-o-coronavirus#:~:text=Os%20cientistas%20pensam%20que%20a>>.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC. Apostila. 2002. KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. **Curitiba: Intersaberes**, p. 106, 2014.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, 2020. v. 37. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v37/1678-9865-estpsi-37-e200067.pdf>>. Acesso em: 7 nov. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Programa Nacional de Imunizações. **Ministério da Saúde**, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/vacinas/pni>>.

\_\_\_\_\_. Governo Federal anuncia novos reforços para a saúde mental dos brasileiros. **Secretaria de Atenção Primária à Saúde**, 2022. Disponível em: <<https://aps.saude.gov.br/noticia/17619#:~:text=S%C3%A3o%20elas%20a%20Li-nha%20vida>>.

\_\_\_\_\_. Brasil chega à marca de 700 mil mortes por Covid-19. **Ministério da Saúde**, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/brasil-chega-a-marca-de-700-mil-mortes-por-covid-19>>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Coronavirus - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. **www.paho.org**, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/coronavirus?adgroupsurvey=>>>.

PADOVANI, R. Da C. *et al.* Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, 2014. v. 10, n. 1, p. 02-10. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-56872014000100002&I](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872014000100002&I)>.

PAPP, A. C.; GERBELLI, L. G.; MIDDLEJ, A. Em um ano de pandemia, 377 brasileiros perderam o emprego por hora. **G1**, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/07/24/em-um-ano-de-pandemia-377-brasileiros-perderam-o-emprego-por-hora.ghtml>>.

PINSONNEAULT, A.; KRAEMER, K. Survey Research Methodology in Management Information Systems: An Assessment. **Journal of Management Information Systems**, set. 1993. v. 10, n. 2, p. 75–105. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/cd8a/81cec004f1479b6b3a61bd7d8904504095f0.pdf>>.

ROCHA, L. Condições de saúde mental são incompreendidas, aponta novo relatório da OMS. **CNN Brasil**, 2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/condicoes-de-saude-mental-sao-incompreendidas-aponta-novo-relatorio-da-oms/#:~:text=A%20OMS%20alerta%20que%20sistemas>>. Acesso em: 25 mar. 2023.

VIDALE, G. Pandemia afetou saúde mental de 79% das pessoas, em especial jovens. **VEJA**, 2021. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/saude/pandemia-afetou-saude-mental-de-79-das-pessoas-em-especial-jovens/>>.

XAVIER, A. R. *et al.* COVID-19: clinical and laboratory manifestations in novel coronavirus infection. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, 2020. v. 56. Disponível em: <[https://cdn.publisher.gn1.link/jbpm.l.org.br/pdf/pt\\_v56a0049.pdf](https://cdn.publisher.gn1.link/jbpm.l.org.br/pdf/pt_v56a0049.pdf)>.